

AS CONCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE DOS ALUNOS DO 7º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DR. JESSÉ ANDRADE FONTES DO MUNICÍPIO DE ARAUÁ/SE*

JOSEFA ROSIELA DOS SANTOS

RESUMO

A educação ambiental tem sido definida como uma dimensão dada ao conteúdo e prática da educação para o ensino de Ciências, orientada para a resolução dos problemas concretos do meio ambiente, através da interdisciplinaridade e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. As questões ambientais vêm sendo consideradas cada vez mais urgente para sociedade devido à falta de conhecimento, urgindo a necessidade da escola em desenvolver projeto de pesquisa para o meio ambiente. O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Dr. Jessé Andrade Fontes no povoado Progresso no município de Arauá-SE, tendo como objetivo analisar quais concepções sobre meio ambiente possuem os estudantes da referida escola. Para tal, foram aplicados 42 questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo a análise feita de forma qualitativa e quantitativa. Observou-se que os entrevistados tem uma visão ampla em relação à questão ambiental que pode trazer para a escola. Entretanto, também pode-se concluir que os professores não esclarecem seus alunos sobre meio ambiente e as consequências que os problemas ambientais podem trazer ao mesmo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Concepções; Meio Ambiente.

The environmental education has been defined as a dimension given to the content and practice of the education for the teaching of Sciences, orientated for the resolution of the concrete problems of the environment, through the interdisciplinaridade and an active and responsible participation of each individual and of the community. The environmental questions are when were considered more and more urgent for society due to the lack of knowledge, being urgent the necessity of the school in developing project of inquiry for the environment. The present work was carried out in the Municipal School Dr. Jessé Andrade. Fountains in the village Progress in the local authority of Arauá-SE, having like aiming to analyse which conceptions on environment have been by the students of the above-mentioned school. Such Pará, 42 questionnaires were applied with questions open and shut, being to analysis done from qualitative and quantitative form. It was noticed that the interviewed ones it has a spacious vision regarding the environmental question that it can bring to the school. Meantime, also it is possible to end that the teachers do not explain his pupils on environment and the consequences what the environmental problems can bring to the same thing.

key words: Environmental education; Conceptions; Environment.

* Artigo Científico apresentado ao curso de Especialização em Educação Ambiental como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Msc. Lívia de Rezende Cardoso

1. INTRODUÇÃO

A falta de conhecimentos e necessidades da comunidade escolar do Povoado Progresso, no município de Arauá-SE, me levou a pesquisar sobre questões ambientais na Escola Municipal Dr. Jessé Andrade Fontes. Nesse processo, tive em mente que é muito importante discutir Educação Ambiental na escola, pois os problemas ambientais que vem acontecendo no nosso planeta terra são causados por nós. O planeta está em perigo, a natureza é poluída pelas fábricas e carros. Há poluição das águas, dos rios, do mar, onde morrem milhares de seres vivos no seu ecossistema.

Essa pesquisa tem como justificativa as questões vem sendo consideradas cada vez mais urgentes e importantes para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e homem. Pela falta de sensibilidade neste tema, desenvolver projeto de pesquisa nessa escola é cada vez mais urgente para se preservar o ambiente.

Tendo como objetivo analisar quais noções de meio ambiente possuem os referidos estudantes, (buscando contribuir no processo formativo destes jovens proporcionando a eles o conhecimento do ambiente em que vivem para assim, preservar este ambiente). Com os objetivos específicos de: identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação a educação ambiental; verificar se a escola desenvolve trabalho sobre educação ambiental e conhecer as principais fontes de informação sobre meio ambiente.

Essa pesquisa científica me trouxe várias experiências e me tirou muitas dúvidas quanto a pesquisar sobre educação ambiental em escola. Além disso, o conhecimento dos alunos no que tange os problemas ambientais, me fez buscar um aprofundamento nessa pesquisa. Assim, foi um trabalho bastante proveitoso e satisfatório.

A escola desempenha um papel importante na formação de cidadãos. Diante disso, esse artigo apresenta um diagnóstico, na escola pesquisada, dos aspectos da Educação Ambiental, que seria a formação de cidadãos responsáveis para uma sociedade consciente de seu papel ambiental de reduzir, reutilizar e reciclar. Então, os jovens precisam de informação e estímulo, pois têm o poder de fazer coisas surpreendentes pelo nosso planeta, de ensinar aos adultos que podem mudar seus hábitos por mais simples gestos de economizar água, energia e preservar o meio ambiente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Falar sobre a questão ambiental significa entender com clareza a relação existente entre o homem e a natureza. As maneiras de enxergar o meio ambiente determinam as formas de uso e sua conservação. Os seres humanos vivem em sociedade e, em suas diferentes atividades, relacionam-se com o meio ambiente. Assim, segundo Vianna *et.al* (1992), “cada sociedade tem um modo próprio de deixar marcas no meio ambiente, que são resultados de suas práticas econômicas, políticas e religiosas. E, dentro de cada sociedade, os diferentes grupos também têm suas particularidades nessa relação com o ambiente”.

Para Guimarães (1995), no trabalho de conscientização dá-se grande importância ao papel ativo do educando na construção de conhecimento, baseado no questionamento dos diferentes valores, em busca de uma formação pessoal que refletirá em novas atitudes. Portanto, a Educação Ambiental não deve se preocupar em transmitir conhecimentos científicos, mas sim, em produzir conhecimentos a partir de experiências diretas do dia-a-dia do aluno. Diante disso, Dias (1994) comenta que a simples transmissão de conhecimentos deve ser evitada.

Além disso, a Educação Ambiental exige uma postura crítica e conhecimento por parte do educador para que este possa desenvolver um ensino mais contextualizado e participativo. Daí surge a necessidade dos educadores terem acesso a cursos que forneçam instrumentos para a prática da Educação Ambiental (OLIVEIRA, 2000).

Essa atualização por parte dos educadores se torna mais urgente porque a Educação Ambiental apresenta uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais e as consequentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída” (GUIMARÃES, 1995).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1997), o conhecimento dos ciclos da natureza e da complexa trama de relações que os possibilitam permite aos alunos compreender a importância da recomposição dos elementos necessários e permanência da vida no planeta. A viabilização desse tipo de ação é de extrema importância, diante da amplitude, rapidez e intensidade das ações predatórias, que poderá até mesmo inviabilizar a continuidade da vida.

O conhecimento humano é resultado dos limites e das possibilidades sociais que o dificultam ou o favorecem. Por conseguinte, nenhuma forma de conquista é

totalmente individual, mas resulta desse esforço coletivo pertencente ao indivíduo. Premiá-lo individualmente constitui estratégia ideológica de dominação e cooptação do conteúdo do conhecido e do sujeito que o produz na ilusão da individualidade (BOURDIEU *apud* GHEDIN; FRANCO, 1998).

O conhecimento, como resultado de uma reflexão sistemática, rigorosa e de conjunto acerca da própria prática, de sua construção, atinge o sujeito, diretamente, no mais íntimo de seu ser. Pelo conhecimento ele se deixa envolver, distancia-se da realidade justamente para compreendê-la em sua significação mais profunda, pois ela o toca em sua significação mais profunda, pois ela o toca em todos os níveis. O real, quando objeto sistemático de estudo, atinge a intimidade e questiona radicalmente os preconceitos oriundos de um fazer-se sobre o qual não se refletiu. Todos os sentimentos e emoções envolvem-se no processo de construção do conhecimento, o qual não se encerra senão no fim da vida e implica uma vontade íntima de entender-se nas coisas que se vai procurando compreender (BOURDIEU *apud* GHEDIN; FRANCO, 1998).

O conhecimento não significa não só uma construção social, como também uma possibilidade de construção da dignidade humana no interior da cultura em que está inserido. O ideal que se apresenta diante da vontade de poder ser, torna possível um processo de humanização por meio de conhecimento que deseja, acima de tudo, afirmar a própria vida cotidiana num horizonte de compreensão do seu sentido (BOURDIEU *apud* GHEDIN; FRANCO, 1998).

Como diz Paulo Freire, não é o educador que educa, mas o educador é aquele que cria condições para que as ideias, o conhecimento, sejam incorporadas pelo educando. Esse conhecimento, para fazer parte da vida do educando, precisa ser aceito como verdade, precisa ser valorizada e corresponder às necessidades sentidas. O educador estimula o educando que, motivado, valoriza as ideias de modo a ter certeza que elas serão significativas para a sua vida (PELICIONI, 2004).

A abordagem interdisciplinar pretende superar a fragmentação do conhecimento. Entretanto, esse é um importante viés a ser perseguido pelos educadores ambientais, onde se permite, pela compreensão mais globalizada do ambiente, trabalhar a interação em equilíbrio dos seres humanos com a natureza. (COIMBRA, 2005, p. 3)

Para Enrique Leff (2001), a transformação do conhecimento a partir dos princípios de racionalidade ambiental é um processo que se defronta com as barreiras

teóricas de cada disciplina e com rapidez institucional das esferas onde funcionam os saberes legitimados, e através de uma matriz de interesses impostos, diferenciados e desiguais dos atores que mobilizam e se enfrentam no campo da luta ambiental. Ali, os movimentos sociais pela reapropriação de saberes, práticas e estilos de vida tradicionais e alternativas confrontam os paradigmas dominantes das ciências (economicismo, biologismo, energetismo, tecnologismo), e sua vontade cientificista e tecnocrata para resolver a problemática ambiental.

O saber ambiental levanta a questão da diversidade cultural no conhecimento da realidade, mas também o problema da apropriação de conhecimentos e saberes dentro de diferentes ordens culturais e identidades étnicas. O saber ambiental não só gera um conhecimento científico mais objetivo e abrangente, mas também produz novas significações sociais, novas formas de subjetividade e de posicionamento diante do mundo. Trata-se de um saber que não escapa à questão do poder e à criação de sentidos civilizatórios (LEFF, 2001).

O saber ambiental estabelece uma particular relação entre realidade e conhecimento: Não só busca completar o conhecimento da realidade existente, mas orientar a construção de outra organização social que não seria a projeção das tendências atuais para o futuro. É neste sentido que a utopia ambiental abre novas possibilidades, a partir do reconhecimento de potenciais ecológicos e tecnológicos, onde se amalgamam os valores morais, os saberes culturais e o conhecimento científico da natureza na construção de uma nova racionalidade social (LEFF, 1994).

A UNESCO (1973) recomenda que o projeto que tratem da relação homem-biosfera e gerenciamento dos ecossistemas devam incluir investigações sobre a percepção como parte integrante da abordagem interdisciplinar que este projeto exige. Todo porque o estudo da percepção ambiental contribui no conhecimento das relações dos seres humanos e o ambiente, auxiliando a utilização mais racional dos recursos ambientais, possibilitando uma relação harmônica dos conhecimentos locais do interior (conhecimento popular individual ou coletivo), como os conhecimentos locais do exterior (conhecimento científico tradicional) enquanto instrumento educativo e agente de transformação.

Algumas das contribuições mais importantes ao conhecimento das relações sociedade-ambiente foram os estudos desenvolvidos por Tuan (1980). Nelas, ressaltam a importância de se investigar as paisagens valorizadas como forma de identificar sentimentos de afetividade (topofilia) ou de aversão (topofobia) do ser humano pelos

lugares, já que esses sentimentos podem contribuir significativamente na forma de juízos, de valores, de atitudes e de ações sobre a paisagem. Nessa linha conceitual, Amorim Filho (1996) inverte a título exploratório o termo topo – reabilitação, referindo-se a ações de resgate, reabilitação ou reestruturação de lugares, paisagens e conjuntos ambientais buscando a superação do topocídio (degradação, aniquilamento de paisagens, lugares, construções e monumentos valorizados).

Uma das razões que tornam a prática de educação ambiental tão complexa para alguns professores – especialmente aos de áreas distintas – é o caráter que compõe a educação ambiental e que permite que o processo pedagógico aconteça sob diferentes aspectos complementares. Assim, é possível a existência de momentos nos quais aconteçam transmissões de conhecimento – podendo ser até do aluno para o professor, construção do conhecimento – inclusive entre professores de diferentes disciplinas e a desconstrução das representações sociais dos alunos e dos próprios professores, fundamentados na interação entre ciências e cotidiano. Conhecimento científico, popular e representações sociais; participação política e intervenção cidadã, deve descartar a relação predominante até então de que o professor ensina e o aluno aprende, e estabelecendo o processo dialógico entre gerações diferentes, ou seja, professores e alunos, discutindo possibilidades de ações conjuntas, que possam garantir vida saudável para todos, sempre visando à herança ecológica que será deixada às gerações futuras. (CANDIANI, 2004)

3. METODOLOGIA

3.1. Área de estudo

A investigação adotada para a realização deste trabalho girou em torno dos problemas ambientais enfrentados na zona rural do município de Arauá-SE. Escolhemos como área de estudo a Escola Municipal Dr. Jessé Andrade Fontes (ver fotos no anexo) da rede pública deste município, localizada, mais precisamente, no Povoado Progresso.

Esta escola atende uma média de 650 alunos matriculado do ano de 2009. Ela é bastante arejada, tendo 06 (seis) salas, 01 (uma) cantina e 01 (uma) secretaria e 04 (quatro) banheiros. A renda dos pais desses alunos é obtida por meio da citricultura e da agricultura. É um povoado com, aproximadamente, 2700 habitantes. Tem como público alvo os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

3.2. Aplicação do questionário na escola

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários (em anexo), porque é uma forma de avaliar as concepções dos alunos na sua aprendizagem nos conteúdos que esta sendo dado em discussão pelo professor na sala de aula sobre o meio ambiente. Participaram 42 alunos, respondendo a questões abertas e fechadas. Vale ressaltar que a direção da escola assinou um termo autorização (em anexo).

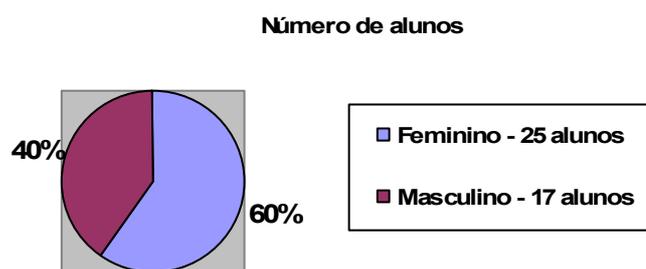
Os questionários foram respondidos nos horários da aula de Ciências, levando em torno de 2 horas. Antes de ser aplicado, tivemos um debate sobre os temas que estavam sendo abordados no mesmo. Assim, nossa ferramenta de coleta de dados questionava sobre os seguintes temas: as causas que contribuem para os prejuízos ao meio ambiente, os tipos de problemas ambientais e fontes de informação sobre o tema.

3.3. Análise dos dados

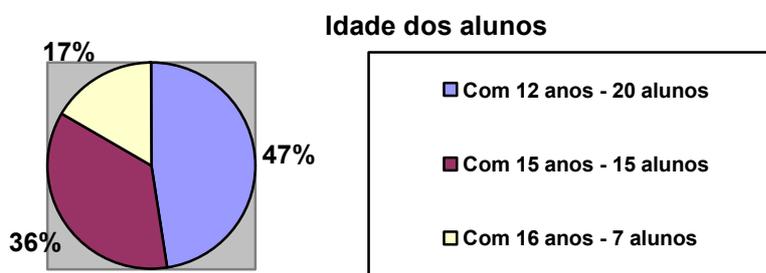
À análise dos dados foi feita através da comparação entre os questionários dos alunos. Os resultados obtidos foram analisados qualitativamente porque onde vamos encontrar números de participantes e mostrando no que aprendeu nos temas que foram abordados sobre o meio ambiente. Foram feitos somatório e a porcentagem simples dos resultados obtidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante esse estudo, 42 alunos da escola Dr. Jessé Andrade Fontes foram pesquisados, sendo que 17 alunos são do sexo masculino e 25 do sexo feminino (Quadro 1). Além disso, os alunos apresentaram uma faixa que variou de 12 a 16 anos, conforme o apresentado no Quadro 2.

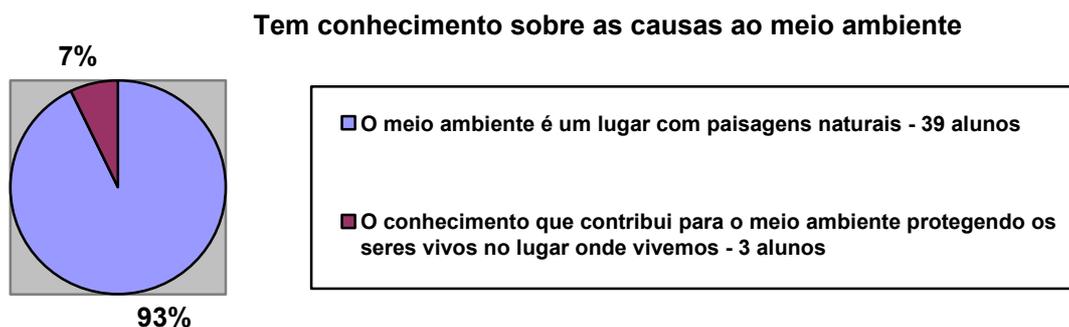


Quadro 1: Distribuição dos alunos por sexo



Quadro 2: Distribuição dos alunos por idade

Quanto ao conhecimento em torno do meio ambiente, houve maior número de alunos com um bom nível de conhecimentos sobre o tema. Outros ficaram indecisos em relação à educação ambiental. Os alunos expressaram que o meio ambiente é um lugar com paisagens naturais, outros que o conhecimento contribui para o meio ambiente protegendo os seres vivos no lugar onde vivemos. Isso pode ser observado no Quadro 3.

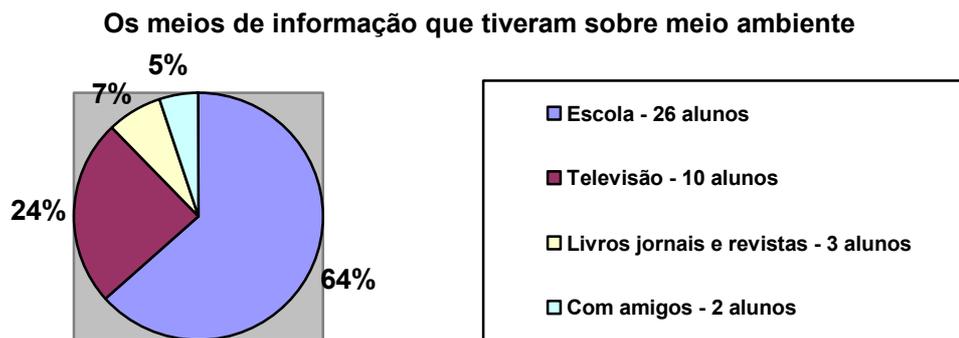


Quadro 3: Conhecimento sobre as causas dos problemas ambientais

A maioria dos alunos, quando questionados se tem conhecimento sobre as causas dos problemas ambientais que contribui para destruição do meio ambiente, relacionou diretamente com a natureza. Os alunos definem que as causas a esses problemas se relacionam a destruição da natureza que vem ocorrendo diariamente pelo homem no seu ecossistema.

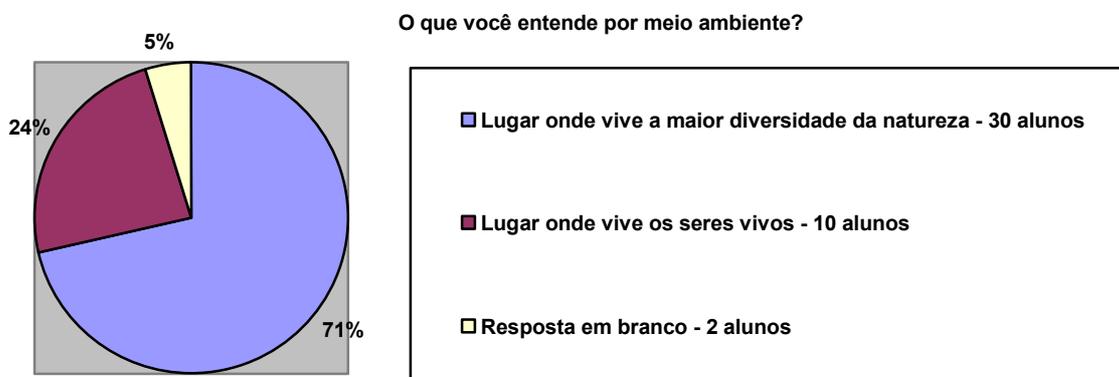
O trabalho educacional é componente dessas medidas das mais essenciais, necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas. Os homens são responsáveis diretos pelo que acontece a sua volta e, a menor que haja uma significativa mudança nos valores e nos hábitos de todos os seres humanos, não haverá saída para o planeta (CARVALHO, 2006, p 2).

A maioria (92%) dos alunos já ouviu falar sobre meio ambiente, outros (8%) não ouviram falar. Ao serem questionados onde receberam tais informações, a escola obteve o maior número de resultados de fonte de informação com 64% das respostas; 24% a televisão, 7%; livros, jornais, revistas, 5% com amigos. Com o questionário, verificou-se o aumento de 64% na categoria “escola” e na categoria televisão. Observe o Quadro 4.



Quadro 4: Meios de informação recebida sobre o tema

No questionário, ao serem o questionados sobre o que eles entendiam por meio ambiente 71% das respostas expressaram que o meio ambiente é o lugar onde vive a maior diversidade existente na natureza, com paisagens naturais, que devem preservado, pois caso contrário, tanto os homens quanto os animais serão prejudicados; 24% desses alunos responderam que o meio ambiente é o lugar onde vivem os seres vivos; 5% foram respostas em branco. (Veja o Quadro 5).



Quadro 5: Concepção de Ambiente

Quando os alunos foram abordados sobre o que entendiam por meio ambiente, relacionaram diretamente com a natureza. Os alunos definem o meio ambiente como lugar com belas paisagens onde as pessoas buscam uma forma de tranquilidade e beleza. Pagoto *et al.* (2001) obteve o mesmo resultado, no questionário, onde os alunos em geral veem o meio ambiente como um lugar de refúgio longe da poluição onde o bem-estar, a paz, a tranquilidade, a água limpa, os cheiros agradáveis da floresta e emoção são características predominantes.

Devido a trabalhos anteriores realizados nesta escola no que se refere à Educação Ambiental, houve um aumento de 90% de questionários com respostas corretas em relações ao ambiente, incluindo nele o homem, que corresponde a uma interpretação mais ampla do conceito de meio ambiente. Segundo alguns alunos: “entendo que meio ambiente e a natureza e os homens, quer dizer, tudo o que está ao nosso redor”. A concordância, Guimarães (1995), ressalta que não existe a separação entre o meio ambiente e o homem. Assim, em Educação Ambiental é preciso que o educador trabalhe a integração ser humano e o meio ambiente e se conscientize de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Vale ressaltar que a concepção do professor sobre o meio ambiente exerce uma influência significativa na construção do conceito de meio ambiente para os alunos.

Para Gonçalves (1998), em nossa sociedade, a natureza é um objeto a ser dominado por um sujeito, o homem, muito embora nem todos os homens sejam proprietários da natureza. Ou ainda, vivemos numa sociedade em que não existe só dominação da natureza, mas também a dominação do homem pelo homem. Diante disso, a Educação Ambiental coloca em questão o conceito de natureza que tem vigorado, ou melhor, coloca em questão o modo de ser, de produzir e de viver dessa sociedade.

Uma das principais causas da degradação ambiental tem sido identificada no fato de vivermos sob uma ética antropocêntrica em que predomina o pensamento de que os humanos são separados da natureza; não só são separados, mas donos dela. Assim, segundo Gonçalves (1998), separar o homem da natureza é uma forma de subordiná-lo ao capital, pois se os homens ficam separados da extensão natural de seus corpos, isto é, da natureza, veem-se obrigados a comprar no mercado aquilo que poderiam produzir, ou seja, ninguém compraria seu feijão ou arroz se dispusesse de condições naturais para produzi-los por conta própria. Assim, para o capitalismo isso significa desenvolvimento, pois são mais pessoas vendendo a sua capacidade de trabalho, gerando lucros para os empresários e comprando mercadorias.

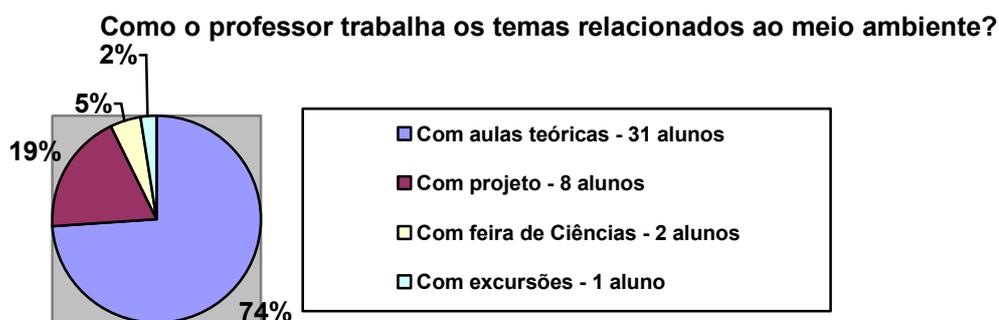
Outra maneira de conceituar a natureza seria como “um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais” (REIGOTA, 1994). Essas relações dinâmicas, ecológicas e culturais, envolvida no meio físico e na parte viva, causam transformações na natureza.

Todos os seres vivos, ao ocupar a natureza, utilizam os recursos da natureza como condição necessária para o suprimento da própria vida. Mas o homem usa recursos naturais de forma contínua e exagerada. Sendo os responsáveis pela degradação ambiental.

No questionário, as respostas dos alunos no que se refere à existência dos problemas ambientais na comunidade, evidenciam que eles existem, pois 100% dos alunos afirmam a existência de problemas ambientais. Esses entrevistados que afirmaram a existência de problemas no questionário, 100% citaram o lixo como um dos problemas mais graves da sua escola. Os alunos apontam o lixo encontrado nas salas de, mesmo tendo lixeira na escola, mas eles têm o prazer de jogar o lixo fora da lixeira.

Segundo Santos (2000), o lixo tem uma significação ideológica, pois cada indivíduo estabelece um critério para o que se deve jogar fora, o que se separa, se exclui e o que não presta. Portanto o lixo é uma questão local, pois cada cidade tem seu lixo com uma composição diferente. A questão dos resíduos é também cultural e, portanto, varia de acordo com cada forma de pensar e agir de cada comunidade. As soluções possíveis para os problemas ocasionados pelo lixo só virão a partir desse entendimento (OLIVEIRA, 1992). De acordo com Oliveira (1992), ninguém joga fora o lixo somente como uma transferência de lugar longe dos olhos de alguém embora perto do “nariz” de alguém e certamente na natureza.

Dentre os questionário, 74% das respostas dos alunos expressaram que os professores trabalham os temas ambientais com aulas teóricas, 19% expressaram que o professor trabalha com projetos, 2% expressou com excursões, 5% expressaram com Feira de Ciências. Observe o Quadro 6.

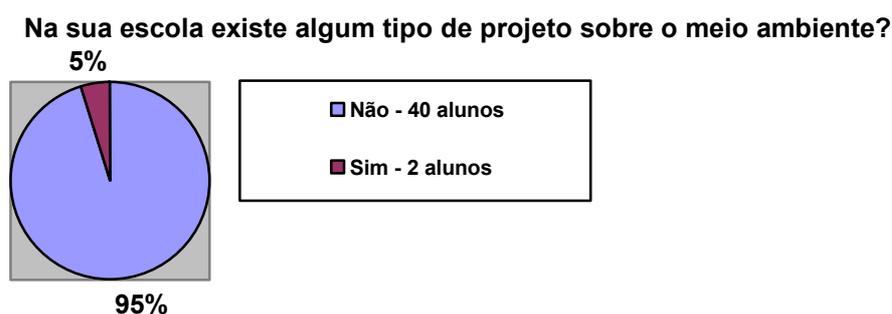


Quadro 6: Trabalho do professor sobre o tema

Esses alunos tem grande necessidade de entender os problemas ambientais que vem ocorrendo na natureza, esses problemas têm acontecido por causa de nós seres humanos e principalmente pelo vilão que é o homem destruidor do planeta. A escola é o elemento fundamental para a construção da cidadania, ou seja, deve voltar-se para os valores e os problemas da comunidade, e a partir desses valores, construir uma consciência crítica sobre a própria situação local (ARAÚJO, 1997).

Diante dessa crise ambiental, o modelo atual da sociedade está sendo questionado à necessidade de busca de novos valores e atributos no relacionamento com o meio em que vivemos. Hoje esta realidade está sendo questionada na Educação Ambiental formal com os PCN (BRASI, 2001), enfatizando a urgência da implantação de um trabalho de Educação Ambiental.

Nos questionários, 95% dos alunos se expressaram que na escola não trabalham com projeto relacionado ao meio ambiente e nem com outros, 5% expressaram que a escola trabalham com projetos. Observe no Quadro 7.



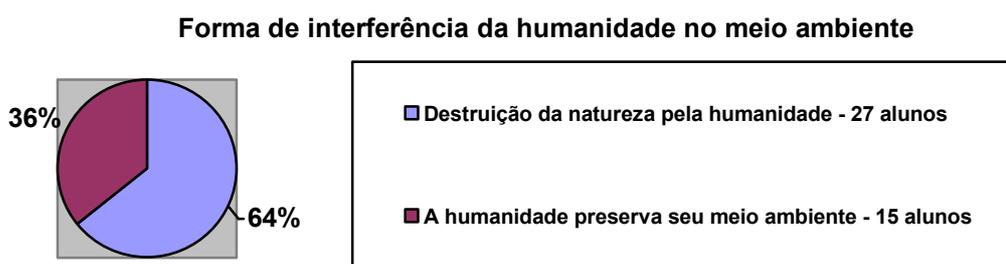
Quadro 7: Existência de projetos sobre Meio Ambiente

É fundamental desenvolver atividades de Educação Ambiental nas escolas, pois essa desempenha um papel importante na hora de educar a comunidade para a recuperação e o gerenciamento ambiental do local (SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, 2003).

Segundo Oliveira (2000), as propostas de ações/atividades, em Educação Ambiental, são concebidas em três áreas de incidência: 1) Educação Formal: projetos voltados para a inserção das questões ambientais nos currículos escolares de 1º e 2º Graus; 2) Educação Não Formal: projetos voltados para trabalho com instituições envolvendo a sociedade; 3) Capacitação: Aperfeiçoamento de pessoal técnico para

exercício com atividade de civil, em comunidade. controle, preservação, fiscalização e educação para o meio ambiente, como suporte as ações de educação formal e não formal.

Os alunos questionados, 64% expressaram que a forma de interferência da humanidade no meio ambiente destruição da natureza pela humanidade, 36% expressaram que a humanidade preservar seu meio ambiente. Como está representado no Quadro 8.



Quadro 8: Interferências do Homem no Meio Ambiente

A interferência da humanidade no meio ambiente e a falta de conscientização dos seres humanos coloca o planeta em perigo o trabalho educacional é componente de medidas necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos comunistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas. Os homens são responsáveis diretos pelo que acontece a sua volta e, a menos que haja uma significativa mudança nos valores e nos hábitos de todos os seres humanos, não haverá saída para o planeta.

Diante desse cenário,

além da formulação de propostas teóricas, da aprovação de leis e da introdução de novas diretrizes curriculares, e orientações didáticas nos sistemas educacionais, além da produção e distribuição de material pedagógico, e necessário que haja mais acompanhamento e maior apoio ao que acontece dentro das escolas, no espaço das salas de aula. É lá que a educação realmente acontece e, quer sejam grandes ou pequenas ações, elas são extremamente necessárias (CARVALHO, 2006, p.2).

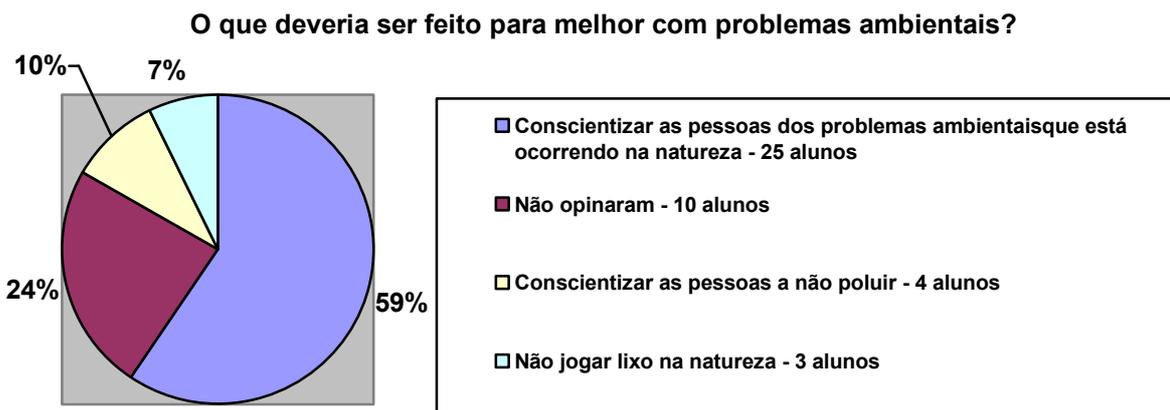
Com os questionários, 48% expressou que podemos resolver esses problemas ambientais e a preservação do meio ambiente, 26% expressaram não desmatar a natureza, 14% não poluir o meio ambiente, 12% não opinaram sobre os problemas ambientais. Observe o Quadro 9.



Quadro 9: Solução para os problemas ambientais

Segundo Leff (2001), a problemática ambiental do desenvolvimento deu lugar a um movimento, na teoria e na prática, para compreender suas causas e resolver seus efeitos na qualidade de vida e nas condições de existência da sociedade. O custo social da destruição ecológica e da degradação ambiental gerada pela maximização do lucro e dos excedentes econômicos a curto prazo deram, pois impulso à emergência de novos atores sociais mobilizados por valores, direitos e demandas que orientam a construção de uma racionalidade ambiental.

Os alunos contribuíram com as suas respostas o que deveria ser feito para melhor com os problemas ambientais, 24% alunos não opinaram a sua resposta, 59% expressou que a conscientização das pessoas para com os problemas ambientais já está ocorrendo na natureza, 10% expressaram conscientizar as pessoas a não poluir o meio ambiente, 7% não jogar lixo na natureza. Esses dados estão representados no Quadro 10.



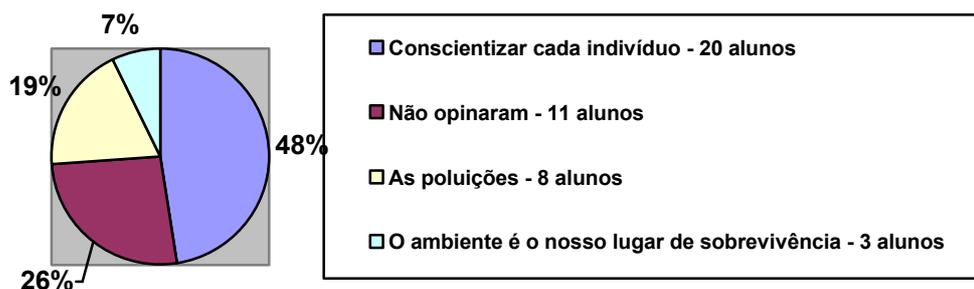
Quadro 10: Ações para melhoria do Ambiente

Segundo Ruy (2004) tais princípios devem incluir ações visando educar as comunidades procurando sensibilizá-las para as questões ambientais e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

CANDIANI (2004), por sua vez, afirma que a educação ambiental objetiva proporcionar aos indivíduos a compreensão da natureza complexa do meio ambiente, ou seja, levar todos à percepção das interações entre aspectos físicos, socioculturais e político-econômicos que compõem a relação homem/meio. Para esse autor, a educação ambiental busca ainda fornecer maneiras de interpretar a interdependência desses diversos elementos no espaço, levando à utilização mais prudente dos recursos naturais.

Pela prática da educação ambiental pretende-se transformar a concepção da natureza como um elemento exterior ao homem, fazendo com que o mesmo torne-se mais responsável, comprometido com os valores éticos e de solidariedade entre os seres vivos e exercite plenamente a cidadania.

Quando questionado sobre os seus atos para preservar o ambiente, 48% dos alunos opinaram que a conscientização é de cada indivíduo, 19% opinaram a respeito das poluições, 7% outros afirmaram que o ambiente é o nosso lugar de sobrevivência, 26% não opinaram. A representação dos dados pode ser verificada no Quadro 11 que se segue:



Quadro 11: Ações próprias em relação ao Ambiente

Segundo Branco (1998), o grande problema da civilização moderna, industrial e tecnológica é a de não perceber que o homem depende da natureza. À medida que o homem foi desenvolvendo novas tecnologias e ampliando seu domínio sobre os elementos da natureza em geral, os impactos ambientais foram se ampliando em intensidade e extensão.

Segundo Knechtel (2001), na realidade, o futuro é mais do que nunca um desafio, pois o modelo capitalista estimula o consumo crescente e irresponsável condenando a vida na terra a uma rápida destruição, se não houver a opção por um mundo sustentável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise de compreensão sobre as concepções dos alunos do 7º ano sobre o meio ambiente, observou-se que a maior parte dos alunos conceitua o meio ambiente como lugar onde vivem os seres vivos, com belas de paisagens naturais, relacionando o meio ambiente diretamente com a natureza. Apenas a minoria ver o homem, a casa e a escola como parte integrante do meio ambiente.

Todos os alunos afirmaram a existência dos problemas ambientais em seu povoado, apontado a poluição por lixo como problema mais graves em sua região como uma das situações mais comuns e como um dos principais causadores dos problemas ambientais na escola. Percebeu-se, ainda, que houve um aumento expressivo nessa escola em relação a pesquisa realizada nesta escola no que se refere à Educação Ambiental.

A grande parte dos alunos já ouviu falar sobre meio ambiente e educação ambiental, entretanto, poucos sabem como fazê-la. A escola obteve a maior expressão (92%) desses alunos nas informações citadas e em segundo lugar a televisão que tem o meio de informações ou de comunicação para toda sociedade.

A escola exerce um papel fundamental na hora de educar os alunos e a comunidade em geral sobre os problemas ambientais da região desses alunos. A escola tem grande necessidade de trabalho com projetos relacionados a Educação Ambiental e de outros projetos a serem trabalhados nesse povoado para conscientizar os alunos a diminuir desequilíbrio que está acontecendo no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, topofobia e topocídio em MG, DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs). **Percepção Ambiental: A experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel/UFSCar, 1996. pp. 139 – 152.

ARAÚJO, Symone Christine de Santana. **A Educação Ambiental e o contexto educacional brasileiro**. Dissertação (Mestrado de Desenvolvimento e Meio Ambiente). Núcleo de Pós-graduação e Estudos do Semi-Árido, Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA, Universidade Federal de Sergipe. Documento Sergipano. Aracaju: UFS, 1997.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Amélia Maria Santoro. **Questões de método na construção da Pesquisa e Educação**. Docência em Formação Saberes Pedagógicas. 1998.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundametal. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais**. 5ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quatro ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CARVALHO, Maria Bernadete S da S. **Educação Ambiental: A experiência da Escola Municipal Agrícola**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, disponível em <www.centrorefeducacional.com.br>. Acesso em 18/07/07.

CANIANI, Giovano. **Educação Ambiental: percepção e prática sobre Meio ambiente de estudante do ensino fundamental e médio**. Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental, vol.14, Janeiro a Junho de 2004.

COIMBRA, Audrey de Souza. **Interdisciplinaridade e educação ambiental: integrando seus princípios necessários**. Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental, Vol. 14, Janeiro a Junho de 2005.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Curso Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004.

DIAS, Genivaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e prática**. 6. ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Gaia Ed., 2000.

DIAS, Genivaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e prática**. 3 ed. São Paulo; Gaia, 1994.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (dez) caminhos do Meio Ambiente**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

CANDIANI, Giovano. **Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio**. Revista Eletrônica mestrado Educação Ambiental, Vol.14, Janeiro a Junho de 2004.

LEFF, Enrique; **Saber ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade poder**; tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth-Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Artur Santos Déias. **Lixões: o preço da ignorância**. Rio Grande, RS: Editora Fundação Universidade do Rio Grande, 1992.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação Ambiental uma possível abordagem**. Brasília: Ed. IBAMA, 2000.

PAGOTO, Anderson; CYWINSKI, Daniel; EMILIO, Fabiane; MELLO, Leonardo. Relato de um programa piloto: Educação Ambiental, Escola e Tamandatei. In: BAILÃO, Cheila e Aparecida Gomes. **Gestão Ambiental e educação ambiental: relatos de experiências sobre a questão ambiental**. Volume 2.1 ed. Santo André: Semasa, 2001.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo, SP: Editora brasiliense, 1994.

RUY, Rosimari A. Viveiro. **A educação ambiental na escola**. Revista Eletrônico de Ciências, vol. 12, Número 26, 2004.

SANTOS, Jacinta dos. **Os caminhos do lixo em Campo Grande: disposição de resíduos sólidos na organização do espaço urbano**. Campo Grande: UCDB, 2000.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção: atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

UNESCO. **Rapport final du group d'experts sur le project 13: la perception de la qualité du milieu de Programme sur l'homme et la biosphère (MAB)**. Paris: UNESCO, 1973. (Serie des rapports du MAB 9).

VIANNA, Aurélio; MENEZES, Laís; LÓRICO, Maria Cecília e VERA, Masagão Ribeiro. **Educação Ambiental: Uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade**. São Paulo: Editora CEDI/CRAB, 1992.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por finalidade de conhecer nível de conhecimento dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental sobre os problemas ambientais

DADOS PESSOAIS:

ESCOLA:

.....
IDADE:..... SEXO:

1. Você tem conhecimento sobre as causas dos problemas ambientais?

() Sim () Não

Justifique a sua resposta:

.....
.....
.....

2. Onde você ouviu falar sobre Educação Ambiental?

() Televisão; () Escola; () Rádio; () Livros; () Outros lugares.

Qual o local?

.....

3. O que você entende por meio ambiente?

.....
.....
.....

4. Quais são os problemas ambientais mais graves na sua comunidade?

() Poluição por lixo; () O desmatamento e as queimadas;
() Poluição sonora e visual; () Poluição dos rios;
() Poluição do ar. () Outros

5. Como o professor trabalha os temas relacionados ao meio ambiente?

() Projeto; () Excursões; () Aula Teórica;
() Feira de Ciências; () Não trabalha. () Outros

6. Na sua escola existe algum tipo de projeto relacionado ao meio ambiente?

() Sim () Não () Não Sei

Justifique sua resposta

.....
.....
.....

7. Você sabe qual é a forma de interferência da humanidade no meio ambiente?

() Sim () Não

8. Como podemos resolver esses problemas ambientais?

.....
.....
.....

9. O que você acha que deveria ser feito para melhorar os problemas ambientais?

.....
.....
.....

10. De que maneira você contribuiria para solucionar os problemas ambientais?

.....
.....
.....



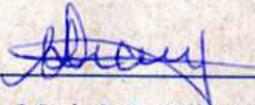
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS - PROEX
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PÓS - GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO
AMBIENTAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos São Cristóvão (SE) CEP 49.100-000
Tel. (079) 2105-6422

Ilmo (a). Sr.(a) *Ana Cláudia Matos dos Anjos*
MD: *Diretora da Escola municipal Dr. Jessé Andrade*
Fontes

Prezado (a) Sr (a)

Venho por meio desta, solicitar a vossa senhoria a compreensão no sentido de permitir que o (a) aluno (a) *Josefa Rosiela dos Santos* realize a coleta de dados de sua pesquisa no estabelecimento de ensino *Escola Municipal Dr. Jessé Andrade Fontes*. Vale ressaltar que essa atividade faz parte do requisito para obtenção do Título de Especialista em Educação Ambiental para Formação de Professores, oferecido pelo Projeto Sala Verde da UFS, da Pró reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários - PROEX.

Certa de contar com vossa compreensão e apoio, antecipadamente agradeço.



Profa. Dra. Maria Inês Oliveira Araújo
Coordenadora do Curso

Escola Municipal Dr. Jessé Andrade Fontes
Pavão Progresso


Ana Cláudia Matos dos Anjos
Diretora Pch nº 11/200*

